

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

"A OMC busca que o comércio internacional lance um novo olhar a um velho mercado, esquecido e pouco difundido, qual seja: o continente africano"

Rodrigo Zanethi Advogado e professor universitário

PORTO & MAR

Terminais estudam oferecer transporte

Medida passou a ser avaliada devido ao lockdown regional, iniciado hoje, e à consequente suspensão das linhas de ônibus em alguns horários

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO
Trabalhadores do Porto de Santos vão depender do transporte fornecido pelos terminais portuários a partir de hoje, quando começa o lockdown na região, para se deslocar até o cais. Como a atividade portuária é con-

siderada essencial, um esquema especial foi pensado para garantir as operações no cais santista.

Na região, as restrições mais severas vão até o próximo dia 4. Em Santos, o transporte público será limitado e os ônibus vão circular apenas das 5h30 às

8h30 e das 15h30 às 19h30. Não haverá coletivos aos finais de semana. Por conta disso, os trabalhadores temem não conseguir chegar ao local de trabalho.

Ontem, o tema foi discutido em reunião virtual com representantes da Autoridade Portuária de Santos

(APS), operadores portuários, o Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) e a Prefeitura de Santos.

"No Porto e no retroporto, tem trabalhadores que atuam 24 horas por dia. Sem condução, essas pessoas não vão chegar. Por isso, é importante que sejam disponibilizadas as escalas, principalmente dos finais de semana, para que seja viabilizada o transporte dessas pessoas", afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino dos Santos.

O sindicalista, que também participou da reunião, conta que houve um pedido à Prefeitura para a ampliação dos horários dos ônibus, mas a administração municipal permanece irreductível.

Diante disso, a estatal que administra o Porto de Santos garantirá o transpor-

te para cerca de 20 funcionários que não têm como se deslocar e atuam em turnos nas áreas operacionais, como fiscais, amarradores e técnicos em meio ambiente e segurança de trabalho.

LEVANTAMENTO

A Tribuna apurou que, ontem, o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) começou a avaliar a demanda por transporte de trabalhadores junto aos terminais. A ideia é garantir o transporte em horários em que não haverá ônibus, principalmente entre 11 e 14 horas, entre 23 e 2 horas, além dos finais de semanas, das 5 às 8 horas e das 17 às 20 horas.

Está sendo considerada como rota o trajeto que inclui: Ponta da Praia, Rodoviária de Santos, Alfândega de Santos, Estação Porto do VLT e ponto de travessia

por catraia em Santos no Mercado Municipal.

Em nota, o Sopesp lembrou que, na madrugada e em parte da manhã de hoje, o transporte público continua normalmente. O órgão informou que estuda alternativas para os horários sem transporte.

PREOCUPAÇÕES

O decreto que instituiu o lockdown em Santos também determina que as empresas atuem em regime de home office. No caso dos agentes marítimos, que também são considerados como atividade essencial, parte da categoria, apenas 20% do efetivo, necessita de presença física.

"Existem determinadas tarefas em que o comparecimento presencial é indispensável e é imperioso ponderar que, sem o agenciamento marítimo de navios, o funcionamento dos portos e de todo o comércio marítimo brasileiro ficaria prejudicado para não dizer, inoperante. O único elo entre o navio, o Porto e os demais órgãos anuentes se realiza exatamente por meio do agenciamento marítimo", afirmou o presidente do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque.

O executivo destaca, ainda, diversos documentos que precisam ser protocolados presencialmente ou ainda as conferências físicas de mercadorias que precisam ser feitas pelas autoridades anuentes com a presença de despachantes.

"A situação atual é dramática e deveras preocupante", afirmou Roque.

Procurado, o Ogmo não respondeu aos questionamentos da reportagem até o fechamento desta edição.